


# A ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO: IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.558112509012>

*Data de submissão: 17/12/2024*

*Data de aceite: 03/01/2025*

### **Gabriela Veiga Dias**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa - Paraná

### **Cláudia Bastos**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa - Paraná

**RESUMO: Introdução:** Tendo em vista as necessidades biopsicossociais do paciente oncológico frente aos cuidados paliativos, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são grandes aliadas no cuidado integral e resolutivo. **Objetivo:** Evidenciar, por meio da literatura científica, as principais PICS em Saúde utilizadas no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico paliativo. **Método:** Estudo de caráter exploratório, descritivo, realizado por meio de revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde, com recorte entre os anos de 2018-2022, nos idiomas de português e inglês. A busca foi realizada com a combinação dos descritores: “Enfermagem”, “Cuidados Paliativos”, “Práticas Integrativas Complementares”, “Terapias Complementares” e “Oncologia”. A amostra final foi composta por 12 artigos,

analisados de forma qualitativa. **Resultados:** Dentre os artigos selecionados, 09 (75%) tinham como desenho metodológico a Revisão Integrativa de Literatura, enquanto 02 (16,7%) eram pesquisas quantitativas e qualitativas realizadas em campo junto a pacientes oncológicos e apenas 01 (8,3%) consistia em um ensaio clínico randomizado. Os efeitos mais relatados após o uso das PICS foram: alívio da dor, redução do estresse, ansiedade e sintomas depressivos, redução de linfedema e melhora da qualidade de vida. **Conclusão:** As PICS mais evidenciadas nos estudos foram: massagem terapêutica, reflexologia, acupuntura, musicoterapia, Reiki, terapia espiritual, homeopatia, aromaterapia, meditação e yoga. Existe grande estigma acerca da aplicação das PICS no cuidado. O enfermeiro é capaz de proporcionar conforto e melhoria da qualidade de vida através da divulgação das PICS no cotidiano de pacientes oncológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapias Complementares; Oncologia Integrativa; Enfermagem.

## NURSING IN PALLIATIVE CARE: IMPLEMENTATION OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN THE TREATMENT OF ONCOLOGY PATIENTS

**ABSTRACT: Introduction:** Given the biopsychosocial needs of cancer patients in palliative care, Integrative and Complementary Health Practices (IChP) are key allies in comprehensive and effective care. **Objective:** To highlight, through scientific literature, the main IChPs used in nursing care for palliative cancer patients. **Method:** An exploratory, descriptive study conducted through an integrative literature review in the PubMed, Google Scholar, and Virtual Health Library databases, covering the years 2018-2022 in Portuguese and English. The search was carried out with a combination of the following descriptors: “Nursing”, “Palliative Care”, “Integrative Complementary Practices”, “Complementary Therapies”, and “Oncology”. The final sample consisted of 12 articles, which were analyzed qualitatively. **Results:** Among the selected articles, 9 (75%) had an integrative literature review design, 2 (16.7%) were quantitative and qualitative field studies with cancer patients, and only 1 (8.3%) was a randomized clinical trial. The most reported effects after the use of IChPs were: pain relief, reduction of stress, anxiety, and depressive symptoms, reduction of lymphedema, and improvement in quality of life. **Conclusion:** The most highlighted IChPs in the studies were: therapeutic massage, reflexology, acupuncture, music therapy, Reiki, spiritual therapy, homeopathy, aromatherapy, meditation, and yoga. There is significant stigma surrounding the application of IChPs in care. Nurses are able to provide comfort and improve the quality of life by promoting IChPs in the daily care of cancer patients. **Keywords:** Complementary Therapies; Integrative Oncology; Nursing.

### INTRODUÇÃO

Os Cuidados paliativos (CP) fazem parte da assistência prestada por meio de cuidados ativos e integrais, realizada pela equipe de saúde, buscando melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares por meio de prevenção, alívio do sofrimento, avaliação criteriosa, identificação precoce e tratamento de sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais diante de uma doença crônica ou que ameaça a vida (COSTA E SILVA, 2021). Podem ser destinados a pacientes de qualquer idade que sejam acometidos por alguma doença onde a cura não é possível e se estabelece um quadro crônico, sendo aplicado em diferentes ambientes: domicílio, ambulatório, hospital, procedimentos em leito-dia e internações (COSTA E SILVA, 2021; MELO et al., 2021).

Diante deste conceito, os pacientes oncológicos se beneficiam dos CP, tornando necessário que a equipe de saúde tenha conhecimento acerca da terminalidade e seu impacto no indivíduo e sua família. O tratamento do paciente oncológico comumente traz sentimentos como angústia e inutilidade, mostrando que devemos estabelecer o objetivo de transformar este processo e controlar o sofrimento, prestando uma assistência baseada nos princípios do SUS (COSTA et al., 2021).

Para que os cuidados tenham integralidade, os CP devem ser realizados por uma equipe multiprofissional composta por, no mínimo, médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social e um profissional na área de reabilitação (LORENZZONI; VILELA; RODRIGUES, 2019). A união da força de trabalho destes profissionais deve auxiliar o paciente a adaptar-se à sua nova condição de vida (LORENZZONI; VILELA; RODRIGUES, 2019).

A equipe de enfermagem tem capacitação técnico-científica para a área de CP, já que sua matriz curricular engloba disciplinas de ciências humanas, desenvolvendo a habilidade de atentar-se a sinais e sintomas e associar a ciência à capacidade de realizar diagnósticos situacionais que classificarão as potencialidades e dificuldades do caso (MELO et al., 2021). Além disso, a assistência de CP, embora muitas vezes permeada de diversos sentimentos perante o sofrimento, deve ser pautada em evidências e referenciais teóricos que permitam planejamento e intervenção de enfermagem e sempre estimular o indivíduo a manter sua vida ativa até seu último momento (SANTOS; LIRA; COSTA, 2018).

Uma ferramenta a ser utilizada durante os CP são as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), caracterizadas como recursos terapêuticos que realizam a prevenção de doenças e recuperação da saúde por meio da escuta acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico e integração do indivíduo ao meio ambiente e sociedade (BRASIL, 2006). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) atualizada em 2018 lista 29 práticas, dentre elas: a homeopatia, a musicoterapia, a aromaterapia, o yoga e a meditação. Estudo desenvolvido por Soares et al. (2021) demonstrou que as PICS, atreladas aos CP, oferecem benefícios como promoção de relaxamento, estabelecimento de vínculo entre profissional, paciente e seus familiares, redução do risco de isolamento e depressão, melhorar a qualidade de vida e auxiliar no efeito das medicações analgésicas.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Evidenciar, por meio da literatura científica, as principais Práticas Integrativas e Complementares em Saúde utilizadas no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico paliativo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Realizar revisão integrativa de literatura para a busca das evidências científicas;
- Verificar, dentro da temporalidade pesquisa, qual o ano com maior publicação na enfermagem em pacientes oncológicos sobre as PICS.

## JUSTIFICATIVA

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo, causou cerca de 9,6 milhões de mortes no ano de 2018, e é responsável por uma a cada seis mortes no mundo. Aproximadamente um terço das mortes se dão devido a fatores comportamentais e alimentares como índice de massa corporal elevados, consumo baixo de frutas e vegetais, sedentarismo e uso de álcool e tabaco, mostrando que são fatores evitáveis e que carecem da intervenção de educação em saúde (OPAS, 2020; INCA, 2019). O câncer representa um grande desafio para o paciente, seus familiares e à equipe de saúde por trazer mudanças no estilo de vida desde o momento dos primeiros sintomas, durante o diagnóstico e o tratamento, tendo em vista que todo este processo é permeado por questionamentos relacionados à vida, à doença e à morte, que são agravados pela falta de informação do indivíduo e sua família sobre os pontos da rede de atenção ao paciente oncológico (TESTON et al., 2018). As dificuldades encontradas durante o tratamento podem exacerbar o sofrimento psicológico já estabelecido pelo diagnóstico, mostrando a necessidade de intervenções e estratégias que tornem estas etapas mais leves (MELO et al., 2021).

Dentre as estratégias para a melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, temos os cuidados paliativos, que visam atenuar o sofrimento, bem como proporcionar conforto e bem-estar, e também as Práticas Integrativas e Complementares, que são uma ferramenta de fácil acesso e baixo custo para atingir este objetivo e uma forma de olhar holisticamente para o indivíduo e construir uma relação interpessoal e terapêutica (SOARES et al., 2021).

Entre as PICS mais utilizadas dentro da oncologia temos a homeopatia, musicoterapia, massagem, fitoterapia, yoga, meditação e acupuntura. Estas práticas aliviam sintomas como: dor, fadiga, ansiedade, depressão, insônia, linfedema, ondas de calor, náuseas e vômito, evidenciando os benefícios destas ações na melhoria da saúde e qualidade de vida. O profissional enfermeiro deve capacitar-se de forma a ofertar cuidados que ofereçam conforto e atenção frente às necessidades biológicas, sociais e espirituais dos pacientes, sendo assim aponta-se a necessidade de contínuo aprofundamento científico nos cuidados paliativos, bem como explorar as potencialidades das PICS para o cuidado paliativo (SOARES et al., 2021).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### PACIENTE ONCOLÓGICO PALIATIVO

O câncer designa um conjunto de neoplasias malignas, onde ocorre um progresso alarmante de células que atingem órgãos e tecidos, propagando-se entre o organismo, e é um problema de saúde pública. Ao redor do mundo, estima-se que 25 milhões de pessoas estejam diagnosticadas com câncer e em 2030 são previstos 20 milhões de novos casos de câncer e 13 milhões de óbitos, sendo que no Brasil prevalecem o câncer de próstata entre os homens e câncer de mama entre as mulheres (SANTOS; LIRA; COSTA, 2018).

Durante a assistência, são utilizados inúmeros métodos invasivos que nem sempre são apropriados e aumentam o sofrimento do paciente e sua família. Situações em que ocorre o investimento na vida a qualquer custo mostra a importância de assistência de CP (OLIVEIRA; CAVALCANTE; CARVALHO, 2019).

Os CP tiveram seu início com a criação do *St. Christopher Hospice*, em 1967 em Londres, devido à assistência dada a um paciente acometido por carcinoma em fase terminal. Eles foram trazidos para a América por uma psiquiatra chamada Elizabeth Kübler-Ross em 1970, difundindo os cuidados oferecidos a pacientes que sem possibilidade de cura (SILVA et al., 2021).

Os CP são uma abordagem que objetiva melhorar a qualidade de vida dos pacientes independente de idade, e suas famílias, que enfrentam doenças potencialmente fatais por meio do alívio de dor e sofrimento físico, psicossocial ou espiritual (OLIVEIRA; CAVALCANTE; CARVALHO, 2019). Eles têm como suas principais diretrizes a prevenção e controle de sintomas, intervenção psicossocial e espiritual, paciente e família como unidade de cuidados, autonomia e independência, comunicação e trabalho em equipe multiprofissional proporcionando melhoria na qualidade de vida dos pacientes e sua família. O foco da assistência de CP não é a doença, e sim o paciente e seu direito à informação e autonomia em seu tratamento (SOUZA et al., 2021).

Os pacientes que convivem com uma ameaça a vida como o câncer, enfrentam diversas perdas como a perda da saúde, do corpo perfeito, de papéis sociais e de si, levando a um sentimento de luto antecipatório a morte (OLIVEIRA; CAVALCANTE; CARVALHO, 2019). Mostrando a importância da assistência de CP para a melhora da qualidade de vida dos pacientes e alívio de todos os sofrimentos vivenciados (SANTOS; LIRA; COSTA, 2018).

### PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES

Diante do conhecido sofrimento entre os pacientes oncológicos, os tratamentos alternativos como as PICS são de grande valia na melhora da qualidade de vida. As PICS são um grupo de práticas de atenção à saúde não alopáticas que buscam atender o indivíduo de forma holística, baseando-se na confiança e no vínculo terapeuta e paciente (FERREIRA et al., 2021).

As PICS envolvem uma equipe multiprofissional como médicos, psicólogos, fisioterapeutas e enfermeiros adjuvante ao tratamento farmacológico no alívio da dor, angústia, ansiedade e sofrimento. Além de manter a frequência cardíaca e pressão arterial, promover energia e qualidade sono, aumento na efetividade do tratamento, incentivo a continuidade e melhora da qualidade de vida (FERREIRA et al., 2021).

Com o incentivo da OMS (Organização Mundial da Saúde), o Brasil implantou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, oferecendo estes serviços pelo SUS. Por meio da portaria nº 702 de 21 de março de 2018, foram ampliadas as modalidades terapêuticas do SUS sendo elas: medicina tradicional chinesa/ acupuntura, homeopatia, fitoterapia, termalismo social, crenoterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica, ozonioterapia e terapia de florais (SILVA, 2018).

O uso das PICS possui vantagens como ser um procedimento minimamente invasivo, não exigir equipamentos, rápida aplicação e com boa relação custo-benefício. Entretanto, as PICS ainda necessitam de maior divulgação e padronização para que adquiram seu espaço efetivo na oncologia (FERREIRA et al., 2021).

Os pacientes oncológicos demonstram grande adesão as PICS e melhora de sintomas como dor, náuseas, vômitos, indisposição, fadiga, melhora da imunidade, maior capacidade psicológica de enfrentar a doença e melhora da autoestima (SILVA, 2018).

## **A ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS E PICS**

A assistência de enfermagem em cuidados paliativos deve reconhecer as condutas desenvolvidas e compreender como os cuidados de enfermagem auxiliam na promoção da qualidade de vida do paciente e seus familiares frente a terminalidade da vida. Além disso, o enfermeiro deve estar atento as necessidades demonstradas pelo paciente, sejam elas físicas, psicológicas ou espirituais. Por ter uma posição onde permanece o maior tempo junto ao paciente, presta a maior parcela de cuidados e intermedia relações com a família e outros da equipe multiprofissional (SANTOS; LIRA; COSTA, 2018; SOUZA et al., 2021)

Os enfermeiros e toda a equipe multiprofissional deve oferecer um cuidado que reduza o sofrimento e promova conforto, dignidade e autonomia, atendendo as necessidades básicas de saúde física, emocional, espiritual e social (RODRIGUES et al., 2020; SOUZA et al., 2021).

A comunicação efetiva é um dos pilares essenciais nos cuidados paliativos para a transmissão de informações, desejos e expectativas. É por meio dela que oferecemos cuidado integral e humanizado para que o paciente o paciente possa compartilhar suas angústias, medos e anseios e fortalecer o vínculo paciente e enfermeiro (SOUZA et al., 2021).

A dor pode gerar consequências comportamentais como alteração do humor, irritabilidade, agressividade, desânimo e depressão. Muitos desses sintomas não possuem expressão verbal, mostrando a importância do vínculo entre enfermeiro e paciente, que por possuir uma comunicação mais próxima, tem habilidade para avaliar a dor, sofrimento, mudanças comportamentais e fisiológicas e necessidades dos pacientes (SOUZA et al., 2021). Junto a percepção das necessidades, o enfermeiro pode intervir e realizar cuidados de enfermagem por meio das PICS e também proporcionar e implementar programas de treinamentos e habilitação na temática (FERREIRA et al., 2021).

Além disso, a enfermagem é considerada pioneira no reconhecimento das PICS, tendo habilitação para atuar de forma consistente, explorar diversas modalidades e colocar em práticas alternativas de assistência ao paciente para que ele exerça sua autonomia. A visão holística do enfermeiro voltado às PICS tem um papel essencial na sua aplicação, disseminador do conhecimento e facilitador das PICS (DORNELES et al., 2020).

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, desenvolvida em seis passos segundo método de Mendes, Silveira e Galvão (2008), cujo método busca organizar os resultados de uma pesquisa para o aprofundamento do conhecimento.

A primeira etapa consistiu na escolha e definição do tema, objetivos e estabelecimento da questão de pesquisa, sendo evidenciar, por meio da literatura, as principais PICS utilizadas no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico paliativo.

A segunda etapa consistiu na organização da amostra, durante o mês de outubro de 2024. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Scholar. Para a busca dos artigos, foi utilizada a combinação de termos expressa na seguinte equação de busca: “Enfermagem” AND “Cuidados Paliativos” AND “Práticas Integrativas Complementares” OR “Terapias Complementares” AND “Oncologia” nos idiomas português e inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados entre os anos de 2018 e 2022, nos idiomas inglês ou português, e que abordassem sobre o uso das PICS nos cuidados paliativos da enfermagem. Foram excluídos notas, prefácios e artigos secundários.

Para a terceira etapa, foi realizada a categorização dos estudos por meio de um instrumento de coleta, organizado em uma planilha de Excel® com as seguintes informações: título e autores, ano de publicação, objetivo, método, PICS relatadas no artigo e principais resultados.

Para a quarta etapa, foi realizada avaliação dos estudos incluídos e excluídos na pesquisa. Para a quinta etapa, realizou-se a interpretação e discussão dos resultados. Para a sexta etapa, apresentou-se a síntese das evidências disponíveis e dos resultados encontrados.

O processo de seleção das publicações está representado na Figura 1.

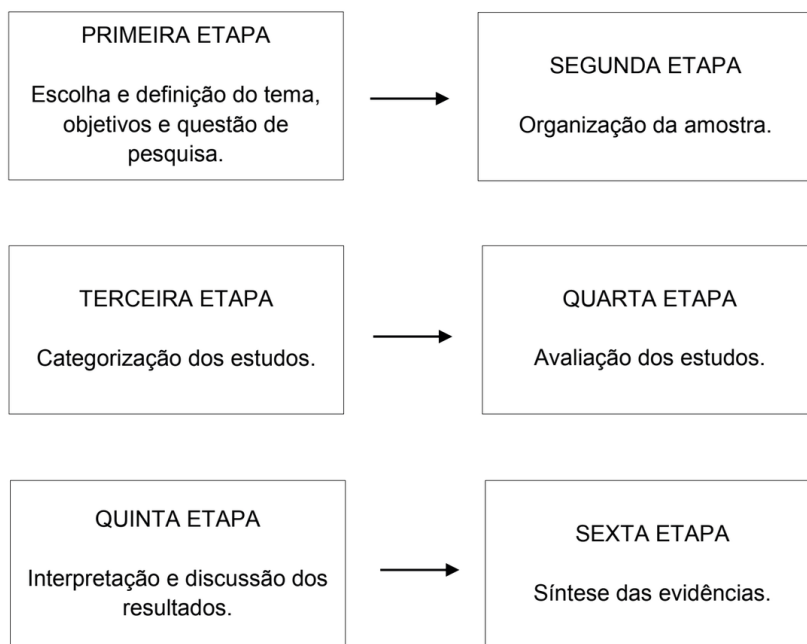


Figura 1 – Fluxograma das etapas para a revisão.

Fonte: a autora, 2024.

Para a primeira busca utilizando os termos citados anteriormente, no PubMed foram encontrados 119 artigos publicados entre 2018 e 2022 nos idiomas português e inglês. Na BVS foram encontrados 12.224 e no Google Scholar 2.770. Após a segunda etapa, o PubMed permaneceu com n=119, e o Google Scholar com n=2.770, a BVS com filtros de texto completo, assunto principal de cuidados paliativos, enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida, assistência terminal, neoplasias, enfermeiros e enfermeiras e enfermagem oncológica, publicação entre 2018 e 2022 e idiomas português e inglês resultando em n=2.586.

Após a leitura dos títulos, foram excluídos 106 artigos da PubMed, 2.474 da BVS, 2.671 da Google Scholar. Permaneceram: PubMed n=13, Google Scholar n=99 e BVS n=112 para leitura de resumos, sendo excluídos todos os artigos que não correspondiam aos objetivos do trabalho (PubMed n= 8, Google Scholar n=76 e BVS n=95), prosseguindo para a leitura do artigo completo: 5 artigos da PubMed, 23 artigos do Google Scholar e 17 artigos da BVS.

Após a leitura dos artigos completos, foram excluídos 3 artigos da PubMed, 13 artigos da Google Scholar e 16 artigos da BVS. Permaneceram, desta forma, 2 artigos da PubMed, 10 artigos da Google Scholar e 1 artigo da BVS, totalizando 13 artigos incluídos nesta revisão. O processo de seleção das publicações está representado na Figura 2.



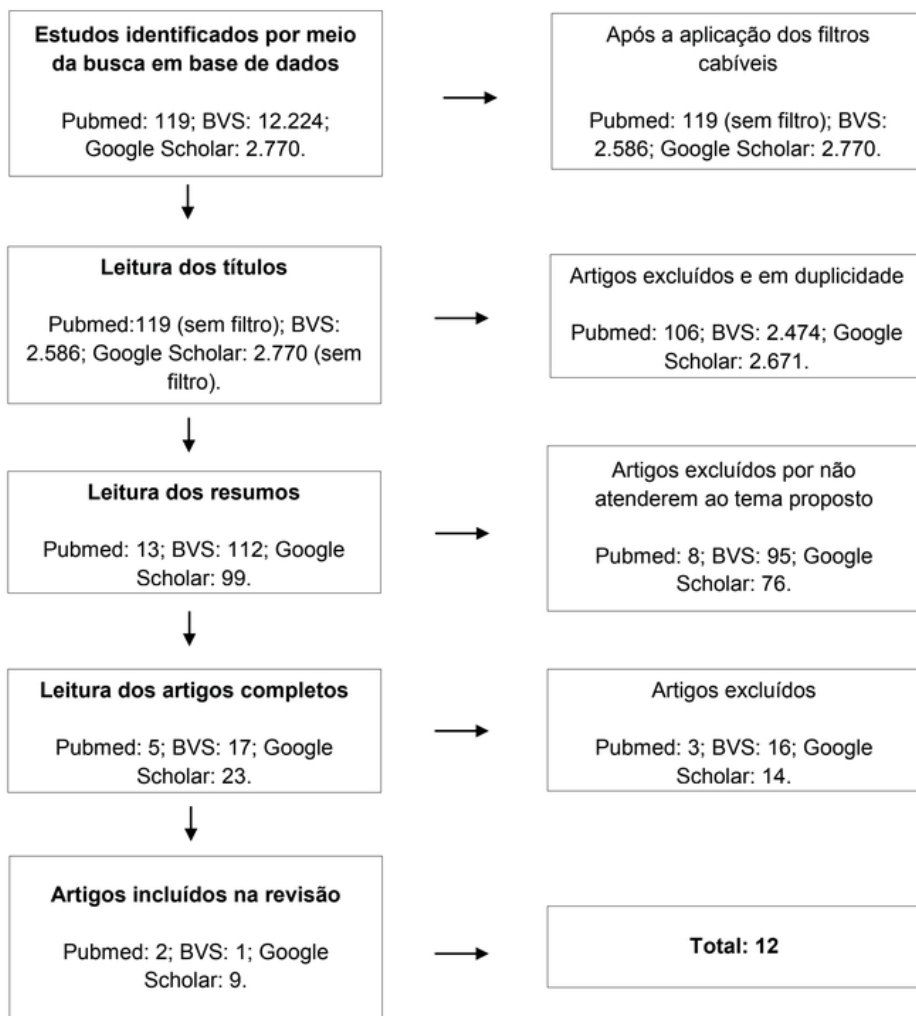


Figura 2: Processo de filtragem de artigos.

Fonte: a autora, 2024.

## RESULTADOS

Dentre os artigos selecionados, 09 (75%) tinham como desenho metodológico a Revisão Integrativa de Literatura, enquanto 02 (16,7%) eram pesquisas quantitativas e qualitativas realizadas em campo junto a pacientes oncológicos e apenas 01 (8,3%) consistia em um ensaio clínico randomizado. As PICS mais difundidas pelos Cuidados Paliativos foram: massagem terapêutica (presente em 08% dos estudos), reflexologia (08%), acupuntura (22%), musicoterapia (06%), Reiki (08%), terapia espiritual (08%), homeopatia (11%), aromaterapia (05%), meditação (05%), yoga (05%) e fitoterapia (14%) (Gráfico 1).

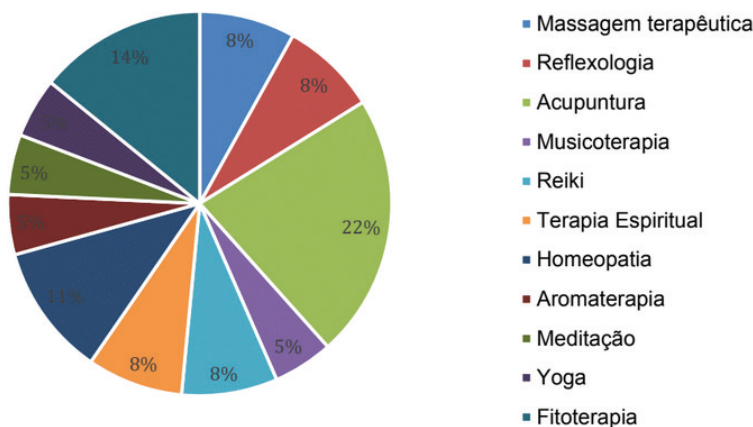


Gráfico 1: Prevalência das PICS dentro os estudos. Ponta Grossa, Paraná, Brasil. 2024.

Fonte: a autora, 2024.

Os artigos analisados foram detalhados (Tabela 1) de acordo com o desenho metodológico:

Título e autores	Ano	Objetivo	Método	PICS e principais resultados
Eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em cuidados paliativos: revisão sistemática. Lopes-Júnior, L. C.; Rosa, G. S.; Pessanha, R. M.; Schuab, S. I. P. de C.; Nunes, K. Z.; Amorim, M. H. C.	2020	Sintetizar o conhecimento e avaliar criticamente as evidências provenientes de ensaios clínicos controlados randomizados sobre a eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em pacientes adultos com câncer em cuidados paliativo.	Revisão sistemática de literatura, utilizando ensaios clínicos randomizados.	Durante a busca inicial, identificaram-se 815 estudos, onde 06 foram selecionados e analisados; destes, 03 utilizaram como prática integrativa a <b>massagem terapêutica</b> , 01 estudo utilizou a combinação de PICS com <b>relaxamento muscular progressivo</b> , evidenciando-se assim benefícios significativos no manejo da dor oncológica e imagem guiada; já outros 02 estudos que utilizaram a <b>acupuntura</b> apresentaram divergências de resultados, elucidando-se, assim, a necessidade de mais estudos a cerca desta prática.
Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Souza, T. J. de; Coelho, A. G. M. dos S.; Lima, L. L. C. de; Assis, J. M. V. de; Pires, J. C. S.; Lima, S. da S.	2021	Reconhecer as principais condutas do profissional enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos.	Revisão integrativa de literatura, contando com artigos publicados na íntegra e na língua portuguesa no período de 2016 a 2021.	Ao iniciar-se a pesquisa foram identificados 81 artigos, onde após análise 8 estudos permaneceram. A reflexão apresentada sobre os principais resultados do estudo exalta as condutas do profissional enfermeiro, diante da prestação de cuidados humanizados, assegurando a execução e manutenção da bioética, dignidade e formulação e intervenções que abracem as diversas esferas do indivíduo.

<p>Uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem em pessoas com câncer: revisão integrativa.</p> <p>Ferreira, P. M.; Souza, T. C. de; Freitas, P. S.; Bressan, V. R.; Silva, L. J. de A.; Terra, F. de S. Symptom response analysis of a randomized controlled trial of reflexology for symptom Management among Woman with Advanced Breast Cancer Sikorskii, A.; Niyogi, P. G.; Victorson, D.; Tamkus, D; Wyatt, G.</p>	2021	<p>Analisar, na literatura nacional e internacional, o uso das Práticas Integrativas e Complementares pela enfermagem em pessoas com câncer.</p>	<p>Revisão integrativas de literatura, colocando-se como período de corte 2006, ano em que a PNPICS recebeu aprovação do Ministério da Saúde.</p>	<p>Apresentam-se nos resultados 10 estudos, onde entre as práticas apresentadas utilizou-se de <b>toque terapêutico, musicoterapia, massoterapia, Reiki, reflexologia, eletroacupuntura</b>. Evidenciando-se assim que as PICS estão sendo utilizadas por enfermeiros, trazendo consigo benefícios na prestação de cuidados, sendo fator facilitador na recuperação do processo saúde doença e melhorando a qualidade de vida do paciente oncológico.</p>
<p>Symptom response analysis of a randomized controlled trial of reflexology for symptom management among Woman with Advanced Breast Cancer. Sikorskii, A.; Niyogi, P. G.; Victorson, D.; Tamkus, D.; Wyatt, G.</p>	2019	<p>Examinar resposta sintomática resultante de uma intervenção domiciliar de reflexologia realizada por cuidadores da família/amigos a mulheres com câncer de mama avançado em uso de quimioterapia e/ou terapia hormonal.</p>	<p>Ensaio clínico randomizado desenvolvido durante 04 semanas de intervenção com amostra de 256 binômios paciente-cuidador.</p>	<p>Dentre os sintomas relatados pelas pacientes durante o desenvolvimento do estudo, encontram-se fadiga e dor moderada e severa (86%). O seguimento do programa de reflexologia variou entre 72% a 90% durante as semanas de desenvolvimento. Reflexologia se mostrou eficaz ao produzir respostas à dor, mas não em outros sintomas quando comparada ao controle de atenção. As respostas à dor variaram de acordo com o número de comorbidades, tipo de tratamento ou sintomatologia depressiva de base. Com o aumento da idade, maiores foram as respostas para distúrbios do sono e memória, quando comparados à resposta à dor. <b>Reflexologia</b> é capaz de reduzir e produzir relaxamento em pacientes oncológicas pós-cirúrgicas. São necessários estudos que avaliem as diferentes dimensões sintomáticas de pacientes oncológicos, de modo a auxiliar na decisão de melhor terapêutica possível.</p>
<p>Práticas integrativas e complementares em pacientes oncológicos: revisão de literatura. Silva, S. P. P.; Teixeira, V.B.</p>	2018	<p>Abordar, com base na literatura, os tratamentos alternativos utilizados por pacientes oncológicos.</p>	<p>Revisão de literatura integrativa, utilizando-se de artigos de 2008 até 2018.</p>	<p>O presente estudo destaca algumas PICS, dentre elas: a <b>fitoterapia, prática de atividades físicas, suplementação alimentar, acupuntura, estimulação religiosa</b> e apresentando a notável melhora na qualidade de vida dos pacientes.</p>

<p>Práticas integrativas, espirituais e qualidade de vida ao paciente com câncer durante o tratamento.</p> <p>Mendes, M. A.; Arantes, C. T.; Martins, E. V.; Nicolussi, C. A.</p>	2020	<p>Identificar o uso de práticas integrativas, espirituais e avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes adultos com câncer durante o tratamento quimioterápico.</p>	<p>Estudo de caráter transversal e quantitativo, realizado com pacientes durante a quimioterapia em um hospital de Minas Gerais, utilizando-se de instrumento questionários sociodemográfico e clínico, além de <i>Quality os Life Questionnaire-Co re30 (QLQ-C30</i>, e análise em <i>Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) (for Windows)</i>.</p>	<p>Dentre os resultados evidencia-se que apenas 13 (4,9%) dos pacientes faziam uso de alguma prática integrativa, incluindo nestes a <b>fitoterapia, homeopatia, meditação, uso de florais e acupuntura</b>. Aproximadamente 94 (34,2%) indivíduos realizavam alguma <b>terapia espiritual</b>, percebendo-se que as práticas mais utilizadas eram a oração, passes, água fluidificada e a utilização de promessas. Ainda demonstrando nível satisfatório (escores entre 50 e 70) dobre a qualidade de vida e funções avaliadas.</p>
<p>Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico.</p> <p>Santos, N. L. A.; Lira, S. S.; Costa, L. S. R.</p>	2018	<p>O estudo objetivou descrever os cuidados prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura, contando com artigos publicados no período de 2005 até 2017 e na língua portuguesa.</p>	<p>Evidencia-se que o enfermeiro em suas ações visa diminuir o sofrimento do paciente oncológico, apresentando tratamentos que oferecem um melhor enfrentamento da doença, buscando fortalecer a possibilidade de esperança. Onde por meio da humanização e solidariedade proporciona-se um tratamento mais digno e menos doloroso.</p>
<p>O uso da aromaterapia no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa.</p> <p>Araújo, A. C. de; Medeiros, E. Y.; Santos, C. R. S.; Góis, D. C. M. M.; Silva, R. A. R.</p>	2020	<p>Investigar na literatura científica como a aromaterapia é utilizada na prática assistencial da enfermagem.</p>	<p>Revisão integrativa de literatura, utilizando como bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE.</p>	<p>A parte final do estudo resultou em 16 artigos que foram separados em categorias temáticas, incluindo: a <b>aromaterapia</b> utilizada no alívio da dor; aromaterapia como recurso terapêutico na saúde mental e aromaterapia utilizada nos cuidados paliativos oncológicos. Onde evidenciou-se essa prática como uma intervenção positiva para o cuidado integral em enfermagem.</p>
<p>Utilização de práticas integrativas e complementares na percepção de pacientes oncológicos.</p> <p>Rakus, M. J.</p>	2020	<p>Compreender a utilização de práticas integrativas e complementares na percepção de pacientes oncológicos.</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com 08 pacientes oncológicos pertencentes ao Programa Melhor em Casa.</p>	<p>Quando entrevistados, 50% dos indivíduos relataram não ter conhecimento acerca das PICS. Apenas 25% dos entrevistados as utilizavam: <b>Reiki e acupuntura</b>, referindo alívio da dor e maior bem-estar. Nota-se que os profissionais de saúde ainda se encontram céticos acerca das PICS: apesar de recomendá-las, não demonstram desligar-se do construto social biomédico. Os participantes que não utilizaram PICS no cotidiano relataram <b>prática religiosa</b> e apoio social como formas estratégias de enfrentamento.</p>

O uso de práticas integrativas e complementares na enfermagem oncológica: revisão integrativa. Soares, T. B.; Lima, F. C. de; Moia, G. W.; Botelho, M. de N. G.; Oliveira, R. F. de; Souto, M. M. C.; Rezende, A. F. T.; Mendes, C. P.; Ueno, T. M. R. L.; Aguiar, V. F. F. de.	2021	Analisar as evidências da literatura científica acerca das práticas integrativas e complementares ao manejo do paciente oncológico.	Estudo bibliográfico, descritivo, realizado através de revisão integrativa nas bases de dados SciElo, LILACS, e PubMed, com publicações entre 2014 e 2018. Análise quantitativa, através de estatística descritiva e qualitativa.	O enfermeiro, através da atenção integral e holística, é capaz de ofertar conforto e favorecer o bem-estar de pacientes paliativos. Grande parte dos enfermeiros não possui conhecimento suficiente acerca das PICS. Destacaram-se: <b>homeopatia, musicoterapia, massagem, fitoterapia, yoga, meditação, acupuntura</b> , com melhora no gerenciamento de sintomas e tratamento oncológico, melhora do sono, redução da ansiedade, alívio da dor, entre outros. Enfermeiros com menor interesse se opõem ao uso das PICS.
A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer Xavier, L. M.; Taets, G. G. de C. C.	2021	Investigar o papel de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer.	Revisão qualitativa, de caráter exploratório nas bases de dados LILACS, BDENF, Mosaico e MEDLINE, entre 2014 e 2019.	As principais PICS relatadas pelo estudo foram: <b>acupuntura, homeopatia, fitoterapia e yoga</b> , com efeitos identificados no alívio do estresse, redução da ansiedade e angústia, assim como sintomas depressivos e raiva. Também se observou redução de linfedemas, ondas de calor, fadiga, insônia e redução do consumo de medicamentos.
Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. Moura, A. C. de A.; Gonçalves, C. C. S.	2020	Apresentar as principais práticas integrativas e complementares (PICS) empregadas para alívio ou controle da dor em oncologia e identificar a prática dos enfermeiros na utilização das PICS em pacientes oncológicos.	Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, SciElo, BDE-NF e MEDLINE entre os anos de 2008 e 2018.	As principais PICS destacadas no presente estudo evidenciam a utilização de <b>acupuntura, fitoterapia, homeopatia, Reiki e reflexologia</b> . Além de destacar a dificuldade hegemônica do modelo biomédico.

Quadro 1: Descrição dos artigos analisados. Ponta Grossa, Paraná, Brasil. 2024.

Fonte: a autora, 2024.

No que tange a temporalidade das publicações, observou-se que a maioria das pesquisas (41,66%) ocorreram no ano de 2020, seguido por 2021 (33,33%); 2018 (15,38%) e 2019 (8,33%).

## DISCUSSÃO

Por meio do estudo de Yamaguchi (2020) observou-se aumento da utilização de PICS em associação aos tratamentos convencionais para neoplasias, como a radioterapia e quimioterapia, onde essas práticas não alopáticas, tentam compreender a pessoa em uma visão holística, fortalecendo vínculos de confiança e estimulando suas raízes sentimentais, de modo a promover conforto e qualidade de vida ao paciente oncológico e que o ato de sentir-se vivo esteja presente até o último momento, tendo em vista que a morte é apenas mais um dia a ser vivido

Essas práticas tomaram maior evidência no final da década de 70, período em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) passa a incentivar o uso da medicina tradicional e complementar/alternativa, efetivando esse ato por meio da elaboração de um documento “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional - 2002-2005”. Dando continuidade à medicina complementar no Brasil, em 3 de maio de 2006, a Portaria nº 971, o Ministério da Saúde aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo e promovendo assim a humanização no cuidado, alívio da dor e angústia causados pelo câncer (FERREIRA et al., 2021; YAMAGUCHI, 2020).

O presente estudo evidenciou, junto à análise dos artigos selecionados, os benefícios em relação à utilização de PICS em pacientes oncológicos, obtendo como as principais práticas utilizadas: massagem terapêutica e relaxamento muscular, reflexologia, acupuntura e eletroacupuntura, musicoterapia, Reiki, fitoterapia, terapia espiritual, homeopatia, aromaterapia e meditação (SANTOS, 2018).

A massoterapia, assim como o relaxamento muscular, apresenta-se como uma prática antiga e possui alta relevância no alívio dos estresses físicos e psicológicos. Ambas decorrem da aplicação de movimentos sobre a pele de um indivíduo, com ritmicidade, pressões e vibrações variáveis, buscando respostas fisiológicas estimulantes sobre o estresse físico e psicológico. Em revisita à literatura, uma pesquisa também evidenciou os benefícios destas práticas, principalmente associando seu uso em pacientes oncológicos, onde sua condição de saúde potencializa a exposição a situações de medo, raiva, confusão, tristeza. (ABREU, 2012).

Dentre as demais PICS destacadas, a reflexologia vem sendo empregada como forma de alívio de sintomas relacionados ao câncer e seu agressivo tratamento, sendo desenvolvida através de um conjunto de técnicas de pressão em pontos específicos dos pés (terminais nervosos), responsáveis por desencadear respostas no organismo, como a estimulação da hipófise e a conseqüente liberação de endorfinas, que possuem efeitos analgésicos (SANTOS et al., 2021).

Os terminais nervosos dos pés são escolhidos devido às tradições orientais, que os definem como o local por onde passam os principais canais condutores de energia vital (chi). Além disso, os pés passam a maior parte do tempo sob a pressão corpórea, seja ela estática ou dinâmica (SANTOS et al., 2021). Cada uma das zonas dos pés possui relação com outras regiões do corpo, o que resulta no reflexo almejado (SANTOS et al., 2021).

O ensaio clínico randomizado realizado por Sikorskii et al. (2020) demonstrou que sessões diárias de 30 minutos de reflexologia foram capazes de reduzir a dor em pacientes com câncer de mama avançado, além de melhorar a qualidade do sono e promover relaxamento (SIKORSKII et al., 2020). Outros estudos corroboram ao descrever melhora de sintomas como dispneia, fadiga, dor, linfedema, insônia, melhora da autoestima e retomada de atividades do cotidiano (SANTOS et al., 2021). A dor oncológica possui complexa determinação e gerenciamento (RUELA et al., 2018) e, muitas vezes, pode

não sofrer alterações significativas após sessões de reflexologia, tendo em vista seu caráter multifatorial, condicionada por fatores como: idade, tipo de tratamento, sintomas depressivos, entre outros (SANTOS et al., 2021; SIKORSKII et al., 2020). Além disso, a adesão à prática é dificultada pelos sintomas relatados pelas pacientes, como fadiga (SIKORSKII et al., 2020).

A aplicação da reflexologia é, ainda, capaz de reduzir o uso de serviços de saúde, implicando no aumento da autonomia e consequente redução da dependência do indivíduo em relação à prestação de cuidados (SANTOS et al., 2021). Tal fato impacta diretamente na sobrecarga enfrentada diariamente nos serviços de saúde, de modo que o cuidado prestado pela equipe de enfermagem possa ser melhor direcionado e centrado na subjetividade do indivíduo (SANTOS et al., 2021).

A associação entre diferentes PICS tem sido relatada com sucesso na literatura, como, por exemplo, a acupuntura em conjunto à reflexologia, capaz de reduzir em 93% os sintomas de neuropatia periférica causados pela quimioterapia (BEN-HORIN et al., 2017). Devido à subjetividade em torno da dor, é necessário empregar uma visão ampla e individual para o seu manejo. É nesse ponto onde encontra-se a fraqueza do uso isolado das terapias convencionais ou complementares, tendo em vista sua baixa eficácia quando comparada à sua associação (RUELA et al., 2018).

A acupuntura também demonstra eficácia no tratamento psicossomático e alívio de dor oncológica (RUELA et al., 2018). Proveniente da Medicina Tradicional Chinesa, consiste na aplicação de estímulos a pontos específicos do corpo, como o pavilhão auricular, por exemplo, atuando no desequilíbrio da energia vital do indivíduo, restaurando seu equilíbrio e proporcionando impacto direto sobre o Sistema Nervoso Central (SNC). Cada ponto selecionado e pontuado pelas agulhas, sementes, esferas ou eletricidade produz efeitos determinados, como analgesia, melhora da circulação e filtração de toxinas, redução da fadiga, náusea e vômitos, insônia, entre outros (RAKUS, 2020; RUELA et al., 2018). Ademais, a acupuntura, classificada também como uma terapia paliativa, é ponto chave na abordagem ao paciente oncológico, tendo em vista seu potencial ao reforçar a função imunológica, estimular a recuperação e melhorar a qualidade de vida (RAKUS, 2020).

Estudo brasileiro de ensaio clínico randomizado realizado com pacientes oncológicos em tratamento demonstrou eficácia da aplicação de acupuntura auricular na redução da dor, na redução das doses diárias e número de analgésicos consumidos (RUELA et al., 2018). Outro estudo de revisão da literatura identificou melhora nos sintomas depressivos e de ansiedade e melhora na autoestima de pacientes oncológicas em tratamento de câncer de mama (OLIVEIRA; CARNEIRO; OLIVEIRA, 2022).

Ao observar os artigos analisados nesta revisão, existe menção à musicoterapia, prática da música realizada por um especialista graduado, onde utiliza-se da música em seu contexto verbal e não verbal. Além de se destacar como uma das práticas que foram aplicadas, a sua eficácia está relacionada a uma ampla gama de fragilidades psicológicas e

físicas, que se intensificam quando associados aos cuidados paliativos, sendo uma grande aliada à redução da dor em pacientes oncológicos. Um estudo realizado em 2018 traz a utilização desta prática na manutenção do conforto do paciente oncológico, apresentando que, em âmbito hospitalar, objetiva-se a recuperação, reabilitação ou manutenção de condições físicas, emocionais, comunicativas, intelectuais e espirituais, conduzindo o paciente para um encontro direto com seu eu, canalizado por meio da arte na forma da música (MENDES, 2008).

Ainda sobre as práticas integrativas, tem-se o Reiki como uma das práticas destacadas, que pode ser definido como uma prática holística que trabalha com os conceitos de energia vital (RAKUS, 2020), estimulando-se canais de energias pessoais do paciente e utilizando-se da imposição das mãos do praticante, passando por várias posições de maneira cuidadosa acima do corpo. Em soma ao resultado encontrado, a literatura corrobora com os presentes achados, trazendo que essa técnica possui como objetivo corrigir desequilíbrios energéticos de maneira não invasiva, possuindo baixos riscos, o que soma para sua utilização em ambiente hospitalar, evidenciando-se assim relaxamento dos pacientes oncológicos, bem como melhora do humor e fadiga (BEULKE et al., 2019; RAKUS, 2020).

Outra prática evidenciada é a fitoterapia, porém, em consonância com a literatura, nota-se que essa prática é realizada, muitas vezes, pelos pacientes sem conhecimento dos profissionais de saúde, principalmente por medo de julgamento, o que pode ser prejudicial, pois as plantas possuem ações e efeitos que muitas vezes podem ser tanto positivos como negativos para com a saúde do indivíduo fragilizado. Tendo essa preocupação em vista, a ANVISA possui uma lista de plantas que oferecem riscos a pacientes oncológicos, dentre elas a *aloe vera*. Entretanto, essa lista não atinge a população de forma adequada, evidenciando-se a necessidade de reorganização de serviços e profissionais de saúde, principalmente acerca de sua escuta ativa e integrações multidisciplinares (DAL MOLIN et al., 2015)

Dentre as práticas destacadas, pode-se citar ainda a aromaterapia, técnica que envolve a aplicação de óleos essenciais e aplicabilidade de massagens (AMARAL, 2015). Essa prática possui várias formas de realização, podendo-se utilizar de difusores, colares que exalam aroma durante o dia, aplicando gotas de óleo essencial no travesseiro, dentre outras possibilidades (SOUZA, 2021). A literatura evidencia a eficácia desta prática no alívio da dor oncológica, promovendo alívio da ansiedade e de sintomas depressivos, condições que estão presentes no paciente oncológico, por sua fragilização e medo da morte (KLAFKE et al., 2015).

As terapias espirituais também se mostraram presentes dentre as práticas em destaque. Em revisitação à literatura, um estudo evidencia que, na maioria dos casos analisados, a terapia espiritual não estava sendo utilizada em contraposição ao tratamento biomédico, mas sim em conjunto a outras formas de cuidado, visando o alívio e bem-estar. Desse modo, proporciona-se a criação de um espaço para expressão de sentimentos,



inseguranças, anseios que o sistema médico oficial não ofertava. Esperança, compreensão e tranquilidade são buscas presentes frente ao cuidado oncológico paliativo, buscando a tranquilidade do viver com qualidade até o fim, expondo-se então a significância e relevância da terapia espiritual (AURELIANO, 2013).

A yoga, também destacada como uma PIC utilizada no cuidado a pacientes oncológicos, consiste em uma filosofia tradicional que abrange o uso de posturas físicas (*asanas*) combinadas a exercícios respiratórios (*pranayamas*) e meditação (*dhyana*), ou seja: é uma prática voltada ao corpo, à mente e ao espírito (FREITAS, 2018). Seus benefícios compreendem melhora da qualidade do sono, redução do estresse, ansiedade e sintomas depressivos, redução da pressão arterial, assim como redução de linfedema, melhora da força e flexibilidade em pacientes oncológicos (FREITAS, 2018).

A meditação, por sua vez, proporciona alívio do estresse recorrente a pacientes oncológicos ao despertar a consciência de sensações e variadas experiências corporais. Além de reduzir sintomas depressivos e auxiliar na apreciação pela vida, é responsável por melhorar a fadiga, acarretando em aumento da vitalidade e vigor, redução dos níveis de cortisol e de expressões gênicas pró-inflamatórias (MARQUES, et al., 2018).

A homeopatia, por sua vez, consiste em uma filosofia de caráter holístico utilizada no manejo de doenças crônicas e agravos como o câncer. Ao colocar o paciente no centro do cuidado, leva em conta suas dimensões física, psicológica e sociocultural. Além disso, é responsável por reduzir o consumo de fármacos ao aplicar seu uso racional. A homeopatia se utiliza de doses medicamentosas mínimas de maneira longitudinal para o tratamento e manejo de diferentes agravos (BRASIL, 2019). Nota-se ainda muitas dúvidas e questionamentos sobre a efetividade de tratamentos homeopáticos, estabelecendo-se, assim, a necessidade de mais estudos sobre a área para confirmação das atuais evidências positivas acerca desta prática (VILELA, 2019).

Dentre as vantagens da utilização desta técnica, evidenciam-se sucesso em tratamentos de úlceras pépticas, ansiedade, depressão, dismenorrea, cefaleia, dentre outros, tornando possível observar que essa estratégia é eficaz, proporcionando atos menos invasivos e adaptabilidade no processo e mecanismos de enfrentamento (TEIXEIRA, 2019).

As PICS visam estimular mecanismos naturais de promoção à saúde e prevenção de agravos, infelizmente ainda deixadas de lado em detrimento às práticas hegemonicamente hospitalocêntricas (FREITAS, 2018).

Devido à construção social e histórica das práticas de saúde centradas no modelo biomédico, grande parte dos profissionais de saúde se apegam estritamente às práticas convencionais de cuidado, se distanciando das práticas integrativas e complementares, mesmo quando evidências científicas apontam significativa eficácia de sua associação. Sendo assim, muitos pacientes não têm acesso às PICS devido à concepção simplista e mecanicista dos serviços de saúde que os acolhem (RAKUS, 2020; SOARES et al., 2021). Além disso, estudos demonstram que pacientes que utilizam PICS no seu cotidiano possuem receio de relatá-las aos profissionais de saúde devido ao medo da reação dos mesmos (RAKUS, 2020).

A equipe de enfermagem possui extremo potencial para o impulsionamento das PICS nos mais diversos ciclos de vida, considerando sua visão biopsicossocial do processo saúde-doença e sua proximidade ao paciente, seus familiares e sua rede de apoio (SOARES et al., 2021). Se faz necessário que profissionais de enfermagem se empoderem do conhecimento acerca das práticas convencionais associadas às integrativas e complementares, ofertando, desse modo, um cuidado mais resolutivo, humanizado e integral.

São necessários estudos de maior robustez acerca do impacto das PICS no cotidiano de pacientes oncológicos, tendo em vista a variabilidade e complexidade de sua sintomatologia e seu enfrentamento, assim como os aspectos biopsicossociais envolvidos em seu processo saúde-doença. De tal modo, será possível estabelecer associações rumo à adequação das PICS de acordo com as necessidades individuais, proporcionando melhor qualidade de vida e resolutividade do cuidado.

## CONCLUSÃO

Frente à pesquisa realizada, evidenciou-se que as PICS são aliadas essenciais no cuidado integral ao paciente oncológico, com vistas a reduzir o sofrimento e possibilitar seu melhor enfrentamento, garantindo maior qualidade de vida, porém ainda persiste o estigma cerca da aplicação das PICS no cuidado.

O enfermeiro, ao considerar as esferas biopsicossociais do cuidado, é capaz de proporcionar conforto e melhoria da qualidade de vida por meio da introdução e divulgação das PICS no cotidiano de pacientes oncológicos e da capacitação de sua equipe rumo a um cuidado humanizado e inovador, com técnicas menos invasivas e complementares ao tratamento medicamentoso.

Este estudo contribuiu para corroborar o interesse de desenvolvimento de maiores pesquisas relacionadas ao temática e também para suscitar nos enfermeiros o interesse em aplicar novos cuidados de enfermagem utilizando as PICS nos pacientes oncológicos, frente aos resultados encontrados na pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. F. de; SOUZA, T. F. de; FAGUNDES, D. S. Os efeitos da massoterapia sobre o estresse físico e psicológico. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 101-105, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.31072/rcf.v3i1.119>. Acesso em: 24 out. 2024.

AMARAL, F. **Técnicas de Aplicação de Óleos Essenciais: Terapias de saúde e beleza**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

AURELIANO, W. de A. Terapias espirituais e complementares no tratamento do câncer: a experiência de pacientes oncológicos em Florianópolis (SC). **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 21, p. 18-24, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/R8BBJhs5WbxFXvD5BzyxqzD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2024.

BEN-HORIN, I.; KAHAN, P.; RYVO, L.; INBAR, M.; LEV-ARI, S.; GEVA, R. Acupuncture and Reflexology for Chemotherapy-Induced Peripheral Neuropathy in Breast Cancer. **Integr Cancer Ther.** 2017 Sep;16(3):258-262. Disponível em: 10.1177/1534735417690254. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Homeopatia. 3a ed. São Paulo. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/homeopatia.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados Paliativos**. 25 jul. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-cuidados-paliativos>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde – PNPIC-SUS.

COSTA, B. M.; SILVA, D. A. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Revista Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12553>. Acesso em: 24 out. 2024.

COSTA, J. O. et al. Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.10642>. Acesso em: 24 out. 2024.

DAL MOLIN, G. T.; CAVINATTO, A. W.; COLET, C. de F. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia de um centro de oncologia de Ijuí/RS. **O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 3, p. 287-298, 2015. Disponível em: 10.15343/0104-7809.20153903287298. Acesso em: 24 out. 2024.

DORNELES, F. C. et al. Enfermagem e as Práticas Integrativas e Complementares em saúde: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n.9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7666>. Acesso em: 24 out. 2024.

FERREIRA, P. M. et al. Uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem em pessoas com câncer: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-150>. Acesso em: 24 out. 2024.

FREITAS, F. M. C. **Yoga na redução de fadiga do paciente oncológico adulto: revisão integrativa da literatura**. 2018. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, 2018.

KLAFKE, N., et al. Developing and implementing a complex Complementary and Alternative (CAM) nursing intervention for breast and gynecologic cancer patients undergoing chemotherapy—report from the CONGO (complementary nursing in gynecologic oncology) study. **Supportive Care in Cancer**, v. 24, n. 5, p. 2341-2350, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-015-3038-5>. Acesso em: 24 out. 2024.

LOPES-JÚNIOR, L. C. et al. Efetividade de terapias complementares para o manejo de clusters de sintomas em cuidados paliativos em oncopediatria: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020025103709>. Acesso em: 24 out. 2024.

LORENZZONI, A. M.; VILELA, A. F. B.; RODRIGUES, F. S. S. Equipe multiprofissional nos cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa. **Revista Espaço Ciência e Saúde**, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/201044/001103959.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 out. 2024.

- MARQUES, D. C., et al. Uso da meditação mindfulness como terapia coadjuvante em portadores de câncer: revisão integrativa. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 7, n. 2, p. 170-180, 2018. Disponível em: 10.35572/rsc.v7i2.627. Acesso em: 24 out. 2024.
- MELO, C. M. et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, v. 24, n. 277, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5833-5846>. Acesso em: 24 out. 2024.
- MENDES, A. S. et al. Práticas integrativas, espirituais e qualidade de vida do paciente com câncer durante o tratamento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.57987>. Acesso em: 24 out. 2024.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 24 out. 2024.
- MOURA, A. C. de A.; GONÇALVES, C. C. S. Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2649>. Acesso em: 24 out. 2024.
- OLIVEIRA, D. S. A.; CAVALCANTE, L. S. B.; CARVALHO, R. T. Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003176879>. Acesso em: 24 out. 2024.
- OLIVEIRA, N. L.; CARNEIRO, D. O.; OLIVEIRA, W. N. F. Efeitos indiretos da acupuntura em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 2, p. 148-155, abr.-jun./2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/81955>. Acesso em: 12 dez. 2024.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Câncer**. Out. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 24 out. 2024.
- RAKUS, M. J. **Utilização de práticas integrativas e complementares na percepção de pacientes oncológicos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Guairacá, Guarapuava, 2020. Disponível em: <http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/23102004/174>. Acesso em: 24 out. 2024.
- RODRIGUES, J. L. R. et al. Cuidados de Enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, n.3680, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3680>. Acesso em: 24 out. 2024.
- RUELA, L. de O. et al. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2018, v. 52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017040503402>. Acesso em: 24 out. 2024.
- SANTOS, A. L. N. et al. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **Revista DêCiência em Foco**, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/147>. Acesso em: 24 out. 2024.

SANTOS, A. L. N. dos; DE SOUZA LIRA, Sabrina; COSTA, Ruth Silva Lima da. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 1, p. 63-77, 2018. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/147>. Acesso em: 24 out. 2024.

SANTOS, M. R. L.; SOUZA, L. C. D.; LOPES, T. C. S.; SOUSA, L. C. A. de; BYK, J.; WASTOWSKI, I. J. Intervenção reflexológica podal em mulheres com câncer de mama. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-140>. Acesso em: 24 out. 2024.

SIKORSKII, A., NIYOGI, P. G., VICTORSON, D., TAMKUS, D., WYATT, G. Symptom response analysis of a randomized controlled trial of reflexology for symptom management among women with advanced breast cancer. **Support Care Cancer**. 2020 Mar;28(3):1395-1404. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-019-04959-y>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, I. T. S. da, et al. O uso da aromaterapia no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-2421-8090>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, P. P. S. **Práticas integrativas e complementares em pacientes oncológicos**: revisão de literatura. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2018.

SOARES, T. B. et al. O uso de práticas integrativas e complementares na enfermagem oncológico: revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27302/15098>. Acesso em: 24 out. 2024.

SOUZA, T. J. et al. Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 24, n. 280, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6211-6220>. Acesso em: 24 out. 2024.

TESTON, E. F. et al. Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. **Revista Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0017>. Acesso em: 24 out. 2024.

TEIXEIRA, M. Z. Plausibilidade do modelo científico homeopático na medicina contemporânea do Brasil: Evidências científicas em homeopatia. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** [online]. 2019, v. 26, n. 4, pp. 1393-1395. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702019000400021>>. Acesso em: 24 out. 2024.

VILELA, H. L. **Transtorno de ansiedade e tratamento homeopático** (relato de caso). Monografia (Curso de Especialização em Homeopatia). Centro Alpha de Ensino, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999548>. Acesso em: 24 out. 2024.

XAVIER, L. M., TAETS, G. G. de C. C. A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer. **Enferm Bras**, 20(1):82-93, 2021. Disponível em: 10.33233/eb.v20i1.4379. Acesso em: 24 out. 2024.

YAMAGUCHI, Nise H. **O ser humano diante do câncer e a vontade de curar**: A visão de uma oncologista humanista. Editora UNESP, 2020.